

Ceará ocupa a terceira maior geração de energia renovável do Nordeste

EM JANEIRO | Somando as fontes eólica e solar, foi gerado 1,18 GWm, abaixo apenas do resultado do RN e da BA. No período, Estado registrou o 2º maior aumento de consumo

ADRIANO QUEIROZ

adriano.queiroz@opovo.com.br

O Ceará gerou 1,18 GWm (Giga-Watt médio) de energia renovável em janeiro, conforme levantamento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O Estado teve a terceira maior geração no Nordeste desse tipo de fonte, ficando atrás do Rio Grande do Norte, que gerou 3 GWm, e da Bahia, com 2,87 GWm gerados no mês passado. Do total de energia gerado no Estado em janeiro, aproximadamente 85,5% teve origem nas usinas eólicas e 14,5% em usinas fotovoltaicas.

Na geração centralizada, ou seja, realizada em grandes empreendimentos, o Ceará conta com 131 usinas de energia renovável em operação, 8 em construção e 189 cuja construção foi autorizada, mas ainda não iniciada.

A propósito, a potência outorgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para o Ceará deve saltar de 3,2 GW para 11,7GW quando da conclusão de todos os projetos.

“Teremos em breve o primeiro leilão global, na Alemanha, e estamos prontos para certificar as empresas que tiverem interesse nesta negociação, que certamente será um marco para o setor”, afirmou Ricardo Gedra, gerente de Análise e Informações ao Mercado na CCEE. A entidade destacou o potencial não só do Ceará, como da região Nordeste como um todo em termos de energias renováveis, o que seria uma vantagem competitiva para o avanço no mercado de hidrogênio verde.

Para o diretor de Geração Centralizada do Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Ceará (Sindienergia), Luiz Eduardo

Moraes, “o Ceará tem potencial de sobra para entrar nesse mercado, tanto em termos de energia eólica quanto solar, que são base da cadeia do hidrogênio verde. O Estado continua protagonista e é exportador de energia, mas, talvez até pela confiança excessiva em seu potencial espetacular, não deu tanta atenção a aspectos como transmissão e conexão, perdendo espaço para Bahia e Rio Grande do Norte”.

Na mesma linha de raciocínio, Gilmar Lopes, pesquisador do Departamento de Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), “o que define a implantação de usinas de geração eólica e solar são os leilões promovidos pelos governos estaduais juntamente com as agências reguladoras. Portanto, os estados que estão mais avançados, são aqueles que realizaram leilões com maiores capacidades de geração”.

Ele lembra que, apesar disso, o fato de o Estado ter 8,5 GW outorgados, em projetos em construção ou por construir, “representa um crescimento extraordinário na nossa matriz energética a partir da geração eólica e solar”. Lopes acrescenta que tais “usinas já estão outorgadas, mas ainda não estão gerando energia. Por isso, não entram no percentual de geração, embora já estejam liberadas”.

Paralelamente à expansão na capacidade de geração, o Ceará também teve em janeiro o segundo maior aumento no consumo de energia do País, 7,3%, ficando atrás apenas do Maranhão que teve expansão no consumo de eletricidade de 43,1% e bem à frente da média nacional que foi de estabilidade. Segundo a CCEE, no cenário brasileiro, “as hidrelétricas seguem ocupando papel de destaque no fornecimento à rede, com produção de 54.873 megawatts médios, volume 4,5% maior na comparação com o mesmo período do ano passado.”

FCO FONTENELE



MELHORIA na transmissão é gargalo, dizem especialistas

Gastos com educação e transporte puxam alta da prévia da inflação

FORTALEZA | IPCA-15 apontou variação de preços em janeiro

IRNA CAVALCANTE

irnacavalcante@opovo.com.br

O aumento no preço dos produtos segue pressionando o orçamento das famílias em fevereiro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado uma prévia da inflação, subiu 0,80% no mês na Grande Fortaleza. Alta é puxada pelas variações de preços registradas nos grupos educação (5,65%) e transportes (2,22%).

Foi a terceira maior alta do País, atrás apenas de Salvador (1,19%) e de São Paulo (0,91%). Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A média nacional foi de 0,76%. No acumulado do ano, o IPCA-15 na RMF subiu 1,5%. Enquanto que, nos últimos 12 meses, a variação foi de 5,88%, abaixo dos 5,92% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2022, o IPCA-15 foi de 0,84%.

Dos nove grupos incluídos na pesquisa, em seis houve alta de preços em fevereiro. Dentro do grupo Educação, destaque para o aumento dos gastos escolares no Ensino Médio (8,51%), na Pré-Escola (8,21%) e no Ensino Fundamental (8,04%).

Já no grupo transportes, as maiores altas foram observadas em itens como transporte por aplicativo (20,57%) e gasolina (12,63%). Pesquisa do IBGE também aponta alta nos preços dos grupos artigos de residência (0,46%), comunicação (0,21%), saúde e cuidados pessoais (0,17%) e despesas pessoais (0,11%).

Já o grupo alimentação e bebidas, o de maior peso na cesta de consumo na Grande Fortaleza, ficou estável, com leve recuo de 0,01%. Destaque para queda nos preços do maracujá (-22,77%) e cebola (-19,44%). Por outro lado, dentre os alimentos considerados vilões da inflação em fevereiro, chama atenção a alta no preço do tomate (21,29%) e da cenoura (15,41%). Também registraram queda no índice inflacionário os grupos vestuário e habitação, com variações negativas, respectivamente, de 0,22% e de 0,07%.

No Brasil, o IPCA-15 foi de 0,76% em fevereiro e ficou 0,21 ponto percentual (p.p.) acima do resultado de janeiro (0,55%). No ano, o IPCA-15 acumula alta de 1,31%. Nos últimos 12 meses, o IPCA-15 acumulou 5,63%, abaixo dos 5,87% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

1,5%

é o índice inflacionário da RMF no acumulado do ano.

Ceará terá aumento da base de cálculo do ICMS

COMBUSTÍVEIS |

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) publicou ontem atualização na base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide nas operações com gasolina comum, gasolina premium e gás liquefeito de petróleo (GLP). Valores começam a valer em 1º de março.

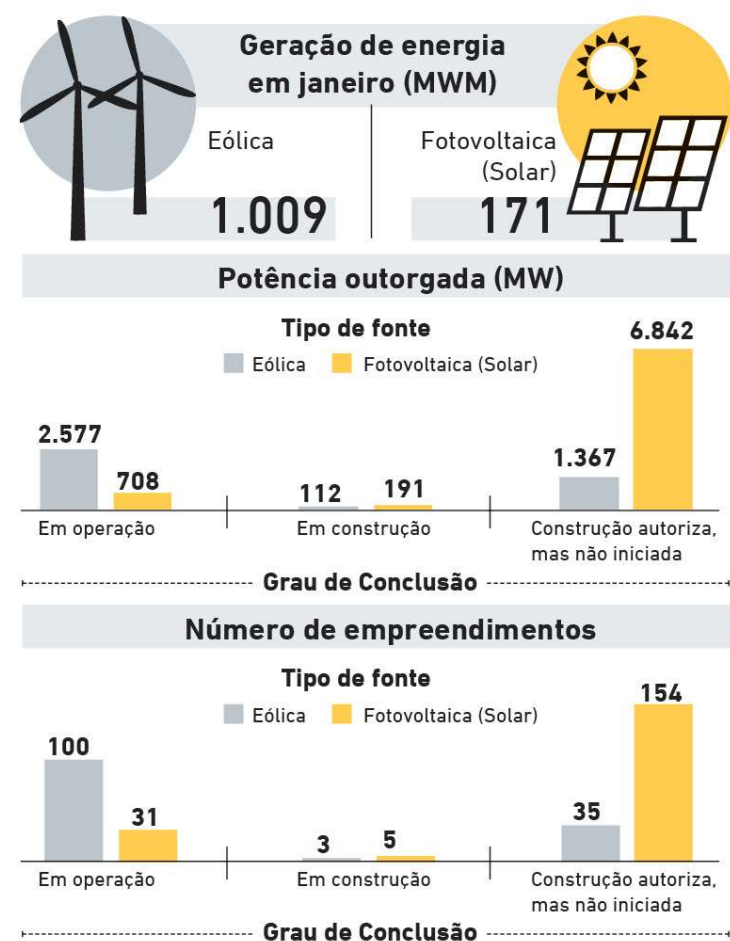
No Ceará, no caso da gasolina comum, o preço médio ponderado ao consumidor final (PMDF) vai subir de R\$ 5,56, em vigor desde 16 de fevereiro deste ano, para R\$ 5,71. Na gasolina premium, a base de cálculo subirá de R\$ 7,22 para R\$ 7,42.

Enquanto o do óleo diesel passa a ser de R\$ 5,20. Antes era de R\$ 5,15. O valor médio de referência para cobrança de ICMS no GLP, o gás de cozinha, será de R\$ 6,72 em março, cerca de 30 centavos a mais do que a média anterior.

A correção da tabela não significa que houve aumento na alíquota de ICMS, mas sim uma mudança no preço de referência, o PMDF, que é usado pelos estados como base para calcular o tributo. Também não define os preços na bomba de combustível dos postos.

Na prática, com a atualização, o valor de referência da gasolina para efeito de tributação no Ceará, de R\$ 5,71, passa a ser o mesmo que a média comercializada nos postos do Estado até o dia 18 de fevereiro, conforme levantamento mais recente da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). É a unidade federativa onde o produto é mais caro no País. (Irna Cavalcante)

ENERGIAS RENOVÁVEIS NO CEARÁ



FONTES: CCEE/Aneel